

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Financiamento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Narrativas Escriviventes na Educação de Jovens e Adultos: pistas para uma construção curricular dialógica na EJA do município de Camaçari/Bahia

Rildes Lobo Cardoso de Sena¹

INTRODUÇÃO

A presente produção trata-se de um recorte da dissertação de mestrado defendida no Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos MPEJA, hoje PPGEJA, intitulada Compartilhando Dons: Saberes Emergentes nas Aprendizagens dos Estudantes da EJA no Município de Camaçari - Bahia, cujo enfoque se direciona a uma construção curricular para a Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva dialógica, tomando como ponto de partida e de chegada a tessitura das escritas escriviventes dos estudantes, suas histórias de vida, as construções sociais que atravessam suas existências e legitimam suas relações com o conhecimento ainda que não formal; e como esse saber fazer pode desembocar em práticas pedagógicas significativas e emancipatória. A pesquisa se desenvolveu em uma escola de periferia que atende ao Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos situada em Camaçari, que integra o conjunto de municípios que compõem a Região Metropolitana de Salvador (RMS), sendo o quarto município mais populoso da Bahia, com extensão territorial estimada em 784,658 Km², de acordo com o IBGE (2016); representa o 2º maior Produto Interno Bruto (PIB)

¹ Prefeitura Municipal de Camaçari/Ba. Mestre em Educação de Jovens e Adultos PPGEJA/ UNEB. Coordenadora da Regularização de Fluxo da Secretaria de Educação do Município de Camaçari/Ba.

municipal do estado da Bahia, estimado em cerca de 17 bilhões de reais, e o 5º maior da Região Nordeste (IBGE, 2010). A indústria é a atividade que gera maior rendimento monetário na cidade, constituída por um Polo de apoio, voltado para indústria, como armazéns, grandes centros de distribuição de bens, de perfumaria; indústrias de caráter petroquímico e montadoras veiculares. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se insere nesse cenário na medida em que necessita absorver boa parte dos funcionários das empresas instaladas nas plantas industriais ou aqueles que almejam ingressar nesse universo da indústria, bem como capacitá-los para o pleno exercício dos postos de trabalho ofertados. A EJA se faz presente também enquanto ferramenta de retomada de ânimo e resgate de autoestima de muitos indivíduos os quais, no seio da escola, se dão conta da potência que carregam em si e da relevância de suas histórias.

DESENVOLVIMENTO

Pensar as estratégias pedagógicas que perpassam a composição curricular da EJA constitui-se em um passo importante para sua ressignificação, do ponto de vista prático, para que cada pessoa que busque capacitação, aprendizagens e a qualidade de vida que dela decorre, encontre no ambiente e nas aprendizagens escolares reconhecimento de sua trajetória e a amplificação de suas potencialidades. Bernstein (1988 *apud* Sacristán, 2013) apresenta o currículo enquanto uma composição de todos os elementos que constituem a rotina escolar, desde os conteúdos historicamente validados até os processos de acolhimento dos estudantes e todas as práticas desenvolvidas nas unidades escolares que trazem em si aspectos (des)humanizantes atravessados pelas concepções de educação, conhecimento e sociedade das instituições. Paiva (2006) pontua que a Educação de Jovens e Adultos e suas rotinas estão para além dos atos e concepções de currículo; sugere que a EJA se constitui nas rotinas de sala de aula mediadas pelas estruturas curriculares e também pelas relações entre os sujeitos que a constituem. Esse movimento de dialogicidade entre os múltiplos indivíduos e seus saberes, histórias e trajetórias de vida enriquecem as aprendizagens e trazem a possibilidade de um fazer pedagógico colaborativo. Conforme Evaristo (2020), *escrevivência*, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação de resistência que pretende desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também

sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. Assim, o conceito de escrevivência se conecta com o propósito do estudo quando traz no seu bojo os atravessamentos das experiências dos nossos estudantes na condição de pessoa brasileira de origem africana, considerada pela autora uma nacionalidade hifenizada; uma característica presente nos estudantes da EJA os quais, em geral, chegam à escola fragilizados pelas engrenagens sociais que marginalizam e excluem a grande massa da população. Percebe-se nesse contexto que os fazeres em sala de aula na Educação de jovens e adultos precisam explorar essas leituras de mundo trazidas pelos estudantes para proporcionar uma aproximação da realidade experienciada no chão da escola em relação às vivências de cada educando fora desse contexto. A pesquisa desenvolvida se desenhou nesse contexto a partir da provocação da pesquisadora, também Coordenadora pedagógica da unidade escolar, nos encontros de planejamento com o corpo docente nos quais os indicadores de abandono dos estudantes chamavam a atenção em períodos específicos do ano letivo; assim, a proposição de estratégias que trouxessem pertencimento e protagonismo aos estudantes da EJA apresentou-se como uma possibilidade. A proposta se dá na prática com a escuta das trajetórias dos estudantes em rodas de conversa intituladas partilhas de dons e, no universo de tais partilhas os docentes selecionam o repertório de palavras geradoras para a exploração dos conteúdos de cada componente. Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula nesse período estariam conectadas às partilhas realizadas pelos educandos, numa perspectiva de valorização das suas histórias e trajetórias individuais e coletivas. Quinzenalmente algum dos dons compartilhados torna-se uma experiência concreta entre os pares: a estudante que partilhou sua história e no seu contexto social é por exemplo uma confeitadeira, traz uma receita de um doce ou bolo de sucesso para que todo o coletivo se envolva na confecção do item e em seguida o deguste; na mesma medida, o discente que trabalha com artesanato em capim dourado, traz itens para serem produzidos com os colegas - brincos, anéis, descanso para copos e pratos, mandalas e afins. Os registros das partilhas e as produções do coletivo tornam-se acervo para a mostra pedagógica que se dá no final de cada bimestre; além das produções e seus registros fotográficos, as escritas dos relatos dos estudantes - suas escrevivências - foram publicizados num *padlet*²

² Plataforma on-line que permite a criação de murais digitais e interativos. Disponível em <https://padlet.com>

sob o pseudônimo de pedras preciosas brasileiras. A dinâmica das partilhas previamente colhidas pela Coordenadora/pesquisadora e ofertada aos professores nos momentos formativos, além da dialogicidade que as rotinas de sala de aula foram ganhando, da elevação considerável dos indicadores de permanência e desempenho dos estudantes, constituem-se em pistas que sinalizam positivamente para a relação entre um currículo escolar pautado nas vivências de seus estudantes e rotinas pedagógicas com interação entre os pares e seus dons³ com a permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Os achados do estudo sinalizam de forma exponencial para a demanda desses educandos em escuta e acolhimento de suas trajetórias, assim como de suas potencialidades e em que medida estas podem transmutar-se em currículo escolar e suas aprendizagens ditas formais.

CONCLUSÃO

Não se pode pensar a prática educativa, especialmente em EJA, desconsiderando as vivências dos seus estudantes e docentes, seus atravessamentos e implicações no cotidiano de cada pessoa, nas construções curriculares formais e os impactos desse movimento. Logo, discutir a teoria do dom e trazer para as rotinas pedagógicas a partilha desses múltiplos saberes, estabelecendo conexões com o conhecimento historicamente validado, pode permitir aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos uma ampliação do olhar acerca dos seus iguais: por meio da escuta amorosa das partilhas, novas conexões podem ser realizadas e novos aprendizados possibilitados através do acesso a um repertório de ideias, leituras de mundo e formas plurais de aprender. Os achados do estudo apontam para uma relação exitosa estabelecida entre o currículo escolar e os dons dos estudantes mediados pelos fazeres dos docentes. Os indicadores de permanência e desempenho sugerem que a elaboração de situações de aprendizagem, a partir das leituras de mundo dos estudantes da EJA da Unidade Escolar, é um veículo potencializador de aprendizagens e de fidelização dos educandos. Para além disso, os registros das escrevivências desenvolvidas pelos estudantes contribuem para o fortalecimento desse argumento, pois tais registros revelam os sentimentos e impressões de cada estudante acerca das experiências vividas no curso das

³ Conceito elaborado a partir da Teoria Social de Marcel Mauss (1999), teoria do fato social total, na qual o dom aparece enquanto a base de uma ciência moral e humanista.

atividades escolares. Reitera-se a relevância dessas ponderações na perspectiva de provocar reflexões sobre a formação do corpo docente com o olhar direcionado a uma ação pedagógica pautada na escuta e na visibilidade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, bem como no esboço de um currículo forjado numa perspectiva de educação freireana. Sobremaneira, cabe também salientar a relevância dos momentos de partilha das histórias de vida dos estudantes e seus dons, protagonistas das dinâmicas pedagógicas da unidade escolar e do currículo vivenciado no curso da pesquisa, que buscou promover o resgate de identidades, elevação de autoestima e valorização das diversas leituras de mundo que compõem a rica trama das relações na modalidade EJA.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, C. A Escrivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (Org.) **Escrivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Artes, 2020. pp. 26-57.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico de 2009. Censo demográfico de 2010. IBGE: <https://cidades.Disponível> em: <<http://www.ibge.gov.br> > Acesso em: 01 ago 2023.

PAIVA, J. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação** 11, 2006. p. 519-539.

SACRISTÁN, J. G. (Org.) **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.